

Dr. David L. Mathewson, Teologia do Novo Testamento,

Sessão 4, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 1

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 4, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 1.

Temos olhado para o tema bíblico-teológico da criação, nova criação e terra.

E eu estava olhando para as evidências do Antigo Testamento. O que eu quero fazer agora é considerar a ênfase do Novo Testamento na criação, nova criação e terra. E nós já mencionamos que quando você olha para o Antigo Testamento, especialmente as antecipações proféticas de um cumprimento onde Deus traz seu povo de volta à terra, à criação, em cumprimento da intenção de Deus para a criação em Gênesis 1 e 2, mas também a promessa de Deus a Abraão de dar-lhe a terra, que em si era um cumprimento ou pretendia ser uma restauração das promessas de Deus a respeito da primeira criação.

Quando olhamos para isso em termos das expectativas proféticas no Novo Testamento, como já fiz, ainda não há tensão. Ou seja, veremos que as promessas da nova criação, a intenção de Deus para a criação de dar a Israel sua terra, no meu julgamento, já se cumpre em Cristo, embora ainda aguarde o ainda não ou a consumação final, que eu diria que acontece na nova criação, tanto física quanto espiritualmente. Agora, o que eu quero fazer à medida que avançamos pelo Novo Testamento é olharmos para as diferentes seções do Novo Testamento, começando com os Evangelhos.

Vamos dar uma olhada na literatura paulina, parte do restante do Novo Testamento e, então, chegar ao clímax com o livro do Apocalipse e o que ele diz sobre uma nova criação, criação na terra e promessas sendo cumpridas. Começando com os Evangelhos, embora não tão diretamente, acho que a ideia de Jesus como filho de Davi ainda está relacionada à questão da terra. Agora, em Mateus capítulo 1 e versículo 1, o autor, bem no começo, bem no começo do seu evangelho, sinaliza como ele vai retratar Jesus no restante dos Evangelhos, onde ele o retrata como filho de Davi e filho de Abraão.

E já notamos que foi a Abraão que as promessas da terra foram dadas. Mas ao chamar Jesus de filho de Davi, de acordo com o Antigo Testamento, nós olhamos

para uma série de textos onde um filho de Davi se sentará no trono, e quando ele se sentar no trono, isso acontecerá na restauração do povo à terra. Então, por exemplo, em um texto que olhamos muito brevemente em Ezequiel 36 e 37, que era um relato da expectativa do profeta de que Deus um dia restauraria seu povo de volta à terra que Deus havia prometido a Abraão e aos patriarcas.

Mas também vimos a linguagem do Éden nisso também, onde Deus retornaria o povo do exílio de volta à terra em cumprimento das promessas a Abraão, mas em cumprimento das promessas da criação original. Mas parte disso é encontrada no capítulo 37 e versículo 24, onde lemos isto: Meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um pastor. Eles seguirão minhas leis e serão cuidadosos em guardar meus decretos.

Eles viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, terra onde vivem os seus pais. Eles e seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe para sempre. Esse era o versículo 25.

Então, observe como viver na terra e ser restaurado à terra está no contexto e está associado a Davi governando sobre o povo. Então, e eu poderia ir, poderíamos voltar ao Salmo capítulo dois e Salmo 89, onde o rei davídico deveria ter todos os confins da terra como sua herança. Então, no meu julgamento, enquanto leio o Novo Testamento, se Cristo está governando como o rei davídico, o que vários textos do Novo Testamento dizem que ele está, isso sugere que a restauração da terra já está, em algum sentido, ocorrendo.

Isto é, a nova criação já está sendo inaugurada. As promessas da terra, as promessas que Deus fez ao seu povo, já estão sendo inauguradas porque, novamente, quando Davi se sentar como rei, quando Davi se sentar em seu trono, isso acontecerá no momento em que o povo de Deus for restaurado à sua terra. Há uma série de textos que indicam claramente que Jesus Cristo no Novo Testamento está agora reinando como um rei messiânico, como o rei na linhagem de Davi.

Nós olhamos para Mateus capítulo um e versículo um. Tudo o que precisamos fazer é traçar o tema do reino de Deus por todos os Evangelhos ou Jesus como o filho de Davi por todos os Evangelhos. Mateus, essa é uma das designações favoritas de Mateus para Jesus é o filho de Davi.

Mas mesmo outros vão além dos Evangelhos para corroborar isso; por exemplo, no livro de Hebreus e no capítulo um, o autor claramente vê Jesus como o cumprimento das promessas davídicas dos Salmos e todo o caminho de volta para 2 Samuel 7, 14. Então, Hebreus capítulo um começando com o versículo dois, mas nestes últimos dias, ele falou conosco por seu filho a quem ele nomeou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem ele fez o universo. O filho é o esplendor da glória de Deus, a

representação exata de seu ser sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa.

Depois que ele providenciou a purificação dos pecados, ele se sentou à direita da majestade no céu. Essa linguagem de sentar à direita vem diretamente do Salmo 110, que é outro Salmo messiânico ou um Salmo que se refere ao governante davídico ou ao rei davídico. E então mais tarde no mesmo capítulo de Hebreus capítulo um e versículos cinco a quatro, a qual dos anjos Deus alguma vez disse, você é meu filho hoje, eu me tornei seu pai.

Ou, novamente, eu serei seu pai, e ele será meu filho. Você notará que estas são novamente citações do segundo Samuel 7:14, bem como do Salmo capítulo dois, ambos textos claramente messiânicos. Então, o autor de Hebreus claramente vê Jesus como o filho de Davi, como aquele que traz as promessas davídicas ao seu cumprimento e à sua conclusão.

Vemos algo semelhante acontecendo, para dar um exemplo, um exemplo da literatura paulina em Efésios capítulo um, Efésios capítulo um e versículos 20, e seguintes em referência a Jesus, sua ressurreição e exaltação. Vou ler a última frase do versículo 19, aquele poder que Deus exerceu, aquele poder é como a operação de sua poderosa força, que ele, que Deus exerceu em Cristo quando Deus o ressuscitou, Jesus, dos mortos e o assentou à sua direita nos reinos celestiais — outra referência ao Salmo, Salmo capítulo 110, o Salmo Davídico.

Então, eu vou continuar e ler muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e todo título que pode ser dado, não apenas na era presente, mas também na era vindoura. E Deus colocou todas as coisas sob seus pés. Uma referência ao Salmo capítulo oito, que é uma celebração da intenção ideal de Deus para Adão governar sobre toda a criação.

Agora Jesus cumpre esse papel tendo todas as coisas colocadas sob seus pés para ser cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é seu corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos os sentidos. Então, em Efésios, capítulo um, o autor, sem citar o texto, claramente alude ao Salmo 110, um Salmo Messiânico, mas também ao Salmo oito, que é um Salmo celebrando a criação original em Gênesis, onde Adão deveria governar e como portador da imagem de Deus governar sobre toda a criação. Agora, Jesus Cristo, tendo sido elevado ao céu, tendo sido elevado e exaltado ao céu e sentado em seu trono celestial, agora ele entrou em seu governo real e começa, eu acho, em cumprimento ao Salmo 110, Salmo dois, etc.

O Salmo oito agora começa a cumprir a intenção dos Salmos de que o Messias estenderia seu governo sobre toda a criação. Então, para resumir isso, se Cristo foi instalado como governante messiânico, em Hebreus 1, Efésios 1 e vários outros textos, se Cristo foi instalado como governante messiânico, então ele já está

estendendo seu governo e estendendo as fronteiras além da terra da Palestina para abranger toda a terra em cumprimento dos Salmos e em cumprimento dos outros textos do Antigo Testamento. Então, eu entendo que o propósito da terra de Israel era eventualmente estender, abraçar e abranger toda a criação.

E agora isso foi cumprido no filho maior de Davi, que é Jesus Cristo. Então, eu acho que o tema de Jesus, o filho de Davi, pelo menos implicitamente, sugere o cumprimento das promessas da terra também. Novamente, à luz do texto do Salmo, alguns dos textos proféticos onde o filho de Davi reinaria quando Israel fosse restaurado à sua terra, onde ele estenderia seu reinado sobre toda a criação, onde ele herdaria toda a criação, não apenas a terra da Palestina, sugere para mim que se Jesus é o filho de Davi e entrou em seu governo real, o que Hebreus e o evangelho sugerem, o que Hebreus e as cartas paulinas sugerem, então o governo de Deus, o governo de Davi está agora se estendendo para abraçar os confins da terra e não apenas a terra da Palestina.

O governo de Deus, o governo de Davi sobre a Palestina no Antigo Testamento, foi, em última análise, destinado a significar a intenção de Deus de estender esse governo sobre a totalidade da criação. Outra indicação de que a nova criação já chegou é que Greg Beal, em sua teologia do Novo Testamento, demonstrou, eu acho, que a promessa de Jesus de vida eterna nos evangelhos, provavelmente também, especialmente no evangelho de João, onde a frase vida eterna ocorre inúmeras vezes, a promessa de Jesus de vida eterna, especialmente no evangelho de João, é a inauguração da nova criação, é a vida inaugurada da nova criação. Por exemplo, volte para Isaías capítulo 65, um texto que já lemos.

No contexto da nova criação, e também voltando ainda mais para Gênesis capítulos 1 e 2, no contexto da árvore da vida, como emblemática da intenção de Deus de dar vida ao seu povo, em Isaías capítulo 65, no contexto da nova criação, descobrimos que o que caracteriza isso é a ausência de morte ou vida prematura. Dissemos até mesmo a Septuaginta naquela frase no versículo 20; eu acredito que sim, onde diz como a árvore, eles serão como uma árvore; a Septuaginta, a tradução grega do Antigo Testamento, acrescenta, como uma árvore da vida. Então, o ponto é que a vida é característica de novas criações.

A vida da nova criação é emblemática de pertencer aos novos céus e nova terra, a nova criação de Isaías 65. Agora, através da vida eterna que Jesus agora oferece ao seu povo, especialmente no evangelho de João, esta ressurreição, esta vida, esta superação da morte, é um sinal da presença da nova criação. Então, a promessa de vida eterna de Jesus é principalmente a promessa de vida que pertence à nova criação, Isaías 65, Ezequiel 37, e uma série de outros textos também.

Na verdade, a própria ressurreição de Jesus, como veremos mais tarde, especialmente nas cartas de Paulo, é a inauguração da vida da nova criação e a

inauguração da nova criação em si. Então, o corpo de Jesus foi o primeiro corpo físico a passar da velha criação para a nova criação, um corpo adequado para a existência na vida na nova criação. Então, o próprio corpo físico de Jesus foi a inauguração física e literal, em um sentido, da nova criação, em que a própria ressurreição de Jesus foi o começo do que foi prometido, a vida prometida sob a nova criação no Antigo Testamento.

Outro texto interessante, só para mencionar, há uma série de outras passagens às quais poderíamos nos referir, mas no contexto dos evangelhos e no contexto da própria morte e ressurreição de Jesus, você tem aquela passagem muito interessante no final de Mateus, em Mateus capítulo 27, versículos 51 e 52. Isso está no contexto da morte de Jesus no capítulo 27, que é então seguido pelo relato de sua ressurreição em Mateus 28. Mas começando com 51 e 52 e no versículo 53, uma série muito interessante de eventos acontece quando a morte de Jesus ocorre, começando com o versículo 51, naquele momento, a cortina do templo se rasgou em duas partes de cima a baixo, a terra tremeu, e as rochas se partiram, os túmulos se abriram, e os corpos de muitas pessoas santas que haviam morrido foram ressuscitados.

Eles saíram dos túmulos e, após a ressurreição de Jesus, foram para a cidade santa e apareceram a muitas pessoas. Agora, não estou interessado em entrar em todos os detalhes do que exatamente está acontecendo e empiricamente ou fisicamente como entendemos isso, mas parece que em um nível, o ponto disso é que encontramos aqui, como resultado da morte de Jesus e sua ressurreição, encontramos a ruptura do velho cosmos, essa referência à terra tremendo e às rochas se partindo, e então a inauguração da nova criação por pessoas realmente sendo levantadas. Então, esse relato um tanto estranho no final de Mateus 27, seja lá o que você faça dele, no contexto da morte e ressurreição de Jesus, eu acho que em um nível é a maneira de Mateus demonstrar que a morte e ressurreição de Jesus inauguram a nova criação.

Ela envolve a dissolução do velho cosmos e a inauguração da nova criação, como demonstrado pela ressurreição. De fato, a ressurreição dos mortos e a vida são uma das principais características da nova criação. Então, quando Jesus ressuscita dos mortos, isso não é apenas Jesus superando a morte, sim, é, mas também é Jesus inaugurando a vida da nova criação por meio de sua própria ressurreição.

Então, quando olhamos para os Evangelhos, vemos no Antigo Testamento, antes de tudo, as promessas feitas a Israel de restaurá-los à terra seriam acompanhadas por um rei davídico que os governaria, e o rei davídico estenderia o governo e estenderia os limites para alcançar toda a criação, que de fato era como deveria ser no Jardim do Éden. A tarefa de Adão era estender o governo de Deus sobre toda a criação. Então, no Novo Testamento, então, descobrimos que as promessas da terra parecem ser cumpridas com Jesus Cristo, que, como filho de Davi, agora por meio de sua

morte, ressurreição e exaltação ao céu, está agora entronizado sobre todo o universo, de modo que o governo de Deus está agora começando a se estender sobre todo o cosmos.

Mas, como dissemos, há uma dimensão já não ainda; embora Jesus já esteja reinando como rei davídico e estendendo seu governo sobre toda a criação, ainda há um dia em que isso finalmente será cumprido na nova criação de Apocalipse 21 e 22. Agora, há mais que provavelmente poderíamos dizer sobre os Evangelhos, mas acho que demonstramos suficientemente que elementos-chave dos Evangelhos demonstram Jesus inaugurando as promessas da criação, nova criação e terra por meio de sua realeza davídica e por meio de sua morte e ressurreição. Quando pulamos para as epístolas de Paulo, novamente, muitas vezes não encontramos linguagem explícita de terra ou nova criação, mas muitas vezes encontramos Paulo apelando ou encontrando cumprimento em Cristo de certos elementos que estão claramente conectados com novas realidades da criação ou com a promessa de terra, ou a promessa de uma nova criação vindoura.

Embora, veremos um texto onde Paulo usa, claramente usa, a linguagem da nova criação em 2 Coríntios, e falaremos um pouco sobre como devemos lidar com isso. Mas as epístolas de Paulo, começando com Romanos, novamente, serão bastante seletivas. Não quero olhar para cada detalhezinho e cada último detalhe nas cartas de Paulo, mas focar em alguns dos que eu acho que são textos proeminentes e cruciais para lidar com a questão da terra e da nova criação e como isso se cumpre.

Romanos 6-8 é a primeira seção em que quero fazer uma pausa, e novamente; veremos alguns elementos dela, mas de forma mais ampla, como o tema de uma nova criação pode ser comunicado. Primeiro de tudo, em Romanos 6, começando com Romanos 6, e eu só quero ler os primeiros versículos, talvez 6-8 versículos de Romanos 6. Nestes versículos, eu acho que Paulo nos apresenta novas realidades de criação que foram cumpridas em virtude de estar unido a Cristo. Então, começando com o capítulo 6 e versículo 1, o que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? De modo algum morremos do pecado; como podemos viver mais nele? Ou vocês não sabem que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados em sua morte? Fomos, portanto, sepultados com ele pelo batismo na morte, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

Se fomos unidos a Ele assim em Sua morte, certamente também seremos unidos a Ele em Sua ressurreição. Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com Ele, para que o corpo do pecado seja destruído, para que não sirvamos mais ao pecado, pois todo aquele que morreu foi justificado do pecado. Ora, se morremos com Cristo, cremos que também com Ele viveremos.

Pois sabemos que, tendo Cristo ressuscitado dos mortos, não pode morrer outra vez. A morte não tem mais domínio sobre ele. A morte que ele morreu; ele morreu uma vez por todas.

Mas a vida que Ele vive, Ele vive para Deus. Agora, o que eu quero enfatizar nesta seção são duas coisas. Número um, mais uma vez, observe como a própria ressurreição de Cristo está associada à novidade e à vida, que, novamente, eu acho que é a maneira do Novo Testamento dizer aqui que a promessa da nova criação foi inaugurada.

Você notará ao longo disto como uma espécie de nota de rodapé que não estou distinguindo nitidamente entre criação, nova criação e terra. Vejo todos eles como intimamente ligados. Mas aqui Paulo parece estar, penso novamente, se referindo de volta à vida da nova criação que agora foi inaugurada com a ressurreição de Jesus Cristo.

Mas observe que Paulo também sugere que nós também compartilhamos dessa vida de ressurreição, ou compartilhamos dessa nova criação em virtude de estarmos unidos a Cristo. Então, fomos ressuscitados com Cristo para que possamos andar em novidade de vida. E, novamente, acho que a palavra novidade não é apenas um termo qualitativo interessante, mas acho que provavelmente reflete a linguagem da nova criação do Antigo Testamento.

Então, porque fomos unidos pela fé em Cristo, isso significa que fomos unidos à sua ressurreição. E por causa disso, nós então participamos da vida da nova criação. Então, em um sentido, há um elemento físico na nova criação, pois o próprio corpo ressurreto de Jesus é físico.

Agora, nós compartilhamos espiritualmente por estarmos unidos a ele, mas, ainda assim, participamos espiritualmente da vida de ressurreição da nova criação em virtude de estarmos unidos a Cristo em sua ressurreição. Então, fomos libertos da velha criação e da morte por estarmos unidos à morte de Cristo, que trouxe isso ao fim. E agora participamos de uma nova criação, isto é, a vida de ressurreição da nova criação, que também desfrutamos em virtude de estarmos unidos a Cristo.

Então, a morte de Cristo é vista como o fim da velha criação, e especialmente de seu domínio. Ao ser ressuscitado, não é apenas que Cristo derrota a morte, mas também inaugura uma nova criação. E então nos juntamos a isso, e participamos disso espiritualmente ao sermos unidos àquele que realmente foi ressuscitado dos mortos e que realmente experimentou a vida da nova criação.

E em virtude de estarmos unidos a ele, nós também participamos espiritualmente disso. O outro texto que provavelmente se refere, eu acho, também se refere às novas realidades da criação, e eu acho que até mesmo implicitamente evoca as

promessas de terra dadas a Israel, é encontrado em Romanos capítulo 8. Uma das frases que Paulo usa várias vezes em Romanos capítulo 8 é a linguagem do espírito da vida ou o espírito que dá vida. Deixe-me ler apenas alguns dos versículos do capítulo 8. Vou começar nos versículos 9 e seguintes de Romanos capítulo 8. Vocês, no entanto, não são controlados pela natureza pecaminosa, mas pelo Espírito.

A maioria das suas Bíblias tem isso em maiúscula, uma referência ao Espírito Santo. Se o Espírito de Deus habita em vocês, e se alguém não tem o Espírito de Cristo, ele não pertence a Cristo, mas se Cristo está em vocês, seu corpo está morto por causa do pecado, mas seu espírito está vivo por causa da justiça. E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos seus corpos mortais por meio do seu Espírito que habita em vocês.

Em outras palavras, eu acho que parte do que está acontecendo em Romanos capítulo 8, nessa linguagem de espírito e vida, e o espírito dando vida, é provavelmente, especialmente no capítulo 8 versículo 11, o espírito que dá vida aos seus corpos mortais. Essa linguagem, eu acho, reflete Ezequiel 37. Novamente, no contexto de Deus restaurando seu povo à terra, nós lemos esse relato interessante do vale de ossos secos e como os ossos se juntam, e então o espírito entra nele e lhes dá vida, e eles se levantam.

Acho que Paulo provavelmente está aludindo a isso aqui com a referência ao espírito da vida. Então, mais uma vez, o espírito que dá vida aos nossos corpos mortais é emblemático da vida da nova criação, ou mais uma vez, a vida de ressurreição que o próprio Cristo já experimentou, que agora é comunicada a nós através do espírito de Deus. Então, o mesmo espírito que ressuscita Cristo dos mortos é o mesmo espírito que nos renova e nos dá vida também; essa é a vida da nova criação.

Portanto, isso reverte os efeitos do pecado da primeira criação. De fato, mais uma vez, Greg Beal em sua teologia do Novo Testamento diz, o espírito, o Espírito Santo, é a promessa e o começo da nova criação na vida do povo de Deus. E novamente, até mesmo Ezequiel 37 conecta essa nova vida de criação com o retorno à terra quando Deus restaura seu povo à terra.

Embora o que também esteja claro nesta passagem, especialmente em Romanos capítulo 8, é que há um aspecto ainda não físico. Ou seja, a criação, não apenas nossos corpos físicos aguardam, embora estejam sujeitos à morte agora, e ainda aguardem a ressurreição física, ao mesmo tempo, até Paulo diz que a criação aguarda a redenção, assim como nossos corpos físicos. Então, no capítulo 8 e no início do versículo 19, a criação aguarda em ansiosa expectativa que o Filho de Deus seja revelado.

Pois a criação ficou sujeita à frustração, não por sua própria escolha, mas pela vontade daquele que a sujeitou, na esperança de que a própria criação será libertada de sua escravidão à decadência e introduzida na liberdade gloriosa dos filhos de Deus. Sabemos que toda a criação geme, como em dores de parto, até o presente momento. Não somente isso, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, há o já, já experimentamos a vida da nova criação, temos as primícias do Espírito, mas o ainda não é ainda gememos interiormente, aguardando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção de nossos corpos.

Então, Romanos 8 demonstra a tensão entre o já, mas ainda não, e nós já experimentamos a vida da nova criação. A nova criação já foi cumprida em virtude do Espírito nos dando vida, o mesmo Espírito que ressuscitou Cristo dos mortos. No entanto, ainda aguardamos a redenção de nossos corpos. Ainda gememos até o dia em que experimentaremos uma ressurreição física como Cristo.

Mas não só isso, mesmo que a criação gema; a criação antecipa o dia em que será redimida também quando os efeitos da queda e da maldição de Gênesis 3 finalmente forem revertidos. Esse processo já começou, mas ainda aguarda a realização final na nova criação, Apocalipse capítulos 21 e 22. Outro texto importante que provavelmente se refere e antecipa uma nova criação, e de fato também tem conexões com a primeira criação em Gênesis 1, 2 e 3, é 1 Coríntios 15.

Não quero tomar tempo para ler toda esta seção, mas 1 Coríntios 15, apenas o tópico do capítulo, a ressurreição de Cristo e dos crentes, sugere a conexão com a nova criação do Antigo Testamento. E que, como já vimos, a ressurreição foi uma das realidades dominantes que sinalizaram a chegada da nova criação. Isaías 65 e em outros lugares, a vida é a característica da nova criação quando a morte será derrotada.

E assim, 1 Coríntios 15, a ressurreição a vincula à inauguração de uma nova criação. Mas também observe uma conexão específica com Adão. No capítulo 15 de 1 Coríntios e versículo 45, assim será com a ressurreição dos mortos.

O corpo que é semeado é perecível; ele é ressuscitado para ser imperecível. Ele é semeado em desonra, e é ressuscitado em glória. Ele é semeado em fraqueza, ele é ressuscitado em poder.

Semeia-se um corpo natural, ressuscita um corpo espiritual. Se há um corpo natural, há também um corpo espiritual. Então, foi escrito que o homem Adão se tornou um ser vivente, o último Adão, Jesus Cristo, um espírito vivificante.

O espiritual não veio primeiro, mas o natural, e depois disso, o espiritual. O primeiro homem era do pó da terra, o segundo homem do céu. Agora, há uma série de coisas que poderíamos dizer sobre isso, obviamente, mas o ponto que eu simplesmente

quero fazer é notar que a primeira criação e o efeito do pecado sobre ela agora são superados em um novo ato criativo através do espírito vivificante que vem através de Jesus Cristo.

Então, ao dar vida por meio de sua ressurreição, Jesus Cristo restaura o estado pré-falso. Ele supera o efeito e reverte o efeito da morte que foi provocado pelo pecado de Adão na primeira criação. E agora o próprio Jesus Cristo inaugura uma nova criação.

Então, novamente, ressurreição e vida, provavelmente também voltando à promessa de vida eterna, especialmente em João e em qualquer outro lugar, a promessa de vida, em última análise, está conectada com a vida da nova criação e demonstra que a nova criação já foi inaugurada, primeiro pela ressurreição de Cristo, mas também para nós em virtude de estarmos unidos a Cristo e sua ressurreição. Um texto, o texto que claramente se refere a uma nova criação em si, é encontrado em 2 Coríntios, capítulo 5, versículo 17. 2 Coríntios 5 e 17 diz isto: se eu puder voltar e ler apenas 16 também, então, de agora em diante, não consideramos ninguém de um ponto de vista mundano, embora antes considerássemos Cristo dessa maneira, não o fazemos mais.

E aqui está o versículo que eu quero que você preste atenção: portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criação; o velho se foi, o novo chegou. Agora, essa é uma tradução bastante padrão: se alguém está em Cristo, ele ou ela é uma nova criação. A dificuldade com isso é que quando lemos isso, muitas vezes somos pensos a interpretar e ler exclusivamente em termos individualistas.

Então, lemos assim: bem, eu sou uma nova criatura em Cristo, eu sou uma nova criação em Jesus Cristo, Cristo me criou de novo e me fez uma nova criatura, etc. etc., e eu certamente não gostaria de negar nada disso, mas eu quero retornar e perguntar qual é a intenção desta passagem? O que Paulo está dizendo? Primeiro de tudo, eu quero que você observe que parece haver uma alusão muito clara de volta ao capítulo 65 de Isaías e a referência da nova criação, onde o profeta diz, eis que eu vou fazer um novo céu e uma nova terra.

Ele diz que no contexto de esquecer as coisas anteriores, não lembrar das coisas anteriores, as coisas anteriores já passaram, e eis que estou criando um novo céu e uma nova terra. Observe como no versículo 17, você encontra esse mesmo contraste; portanto, se alguém está em Cristo, ele é uma nova criação, e então ele imediatamente diz, o velho se foi, o novo chegou. Esse contraste vem direto do capítulo 65 de Isaías.

Você também encontra isso em Apocalipse 21:1, onde João diz: Vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram. E agora Paulo tem o mesmo

contraste, uma nova criação, pois o velho se foi, o novo chegou. Em outras palavras, estou convencido de que Paulo está se referindo a Isaías, capítulo 65.

Isso me leva a pensar que se você ler mais no capítulo 5 e no capítulo 6, Paulo começa a citar uma série de textos do Antigo Testamento, especialmente no final do capítulo 6. Ele citará uma série de textos, alguns deles de Isaías e de outros lugares, sugerindo que, embora Paulo não cite palavra por palavra de Isaías 65, ele pretende que você volte e leia isso à luz de Isaías 65. Também quero que você perceba que Isaías 65 não se refere a, e então Paulo provavelmente não se refere a uma nova criatura ou um novo ser, mas a uma nova criação. Voltarei a isso em um momento.

Estar em Cristo, portanto, é fazer parte de uma nova criação inaugurada por Jesus Cristo. Por que Paulo está convencido de que se alguém está em Cristo, ele ou ela é uma nova criação? Volte para o versículo 15 do capítulo 5. E ele, Cristo, morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Então, mais uma vez, acho que Paulo está dizendo que a ressurreição de Jesus Cristo inaugurou uma nova criação, e somos parte dessa nova criação em virtude de estarmos unidos a Jesus Cristo, cuja ressurreição inaugurou a vida da nova criação e, portanto, a nova criação em si.

Portanto, Paulo pode dizer que se alguém está em Cristo, ele ou ela é uma nova criação. Agora, isso me leva àquela frase: ele ou ela é uma nova criação. Estou lendo da versão original da NIV, mas a versão de 2011 da NIV realmente atualizou isso, e diz algo assim: se alguém está em Cristo, há uma nova criação.

Na verdade, se você sabe grego, e você se volta para o texto grego disto, ele literalmente diz isto: se alguém está em Cristo, há uma nova criação. É tudo o que ele diz. Não diz que ele ou ela é uma nova criação, embora isso possa ser verdade ou possa estar implícito, mas tudo o que ele diz é que se alguém está em Cristo, nova criação.

Então, eu entendo que, novamente, o que Paulo está dizendo é que se alguém está em Cristo, se eu puder parafrasear, eles agora pertencem ou participam de uma nova criação. Se alguém está em Cristo, eles são parte da nova criação. Por quê? Porque se eles pertencem a Cristo, versículo 15, Cristo foi ressuscitado dos mortos, o que significa que ele inaugurou a vida da nova criação.

Então, se estou em Cristo, então eu também pertencço e participo da nova criação. Então, esta não é uma declaração individualista. Eu sou uma nova criatura, ou Cristo me fez novo, ou algo assim.

Embora, novamente, eu não queira contestar que teologicamente eles estejam corretos. Mas, pelo menos aqui, Paulo está fazendo uma declaração cosmológica. Se estou em Cristo, pertencço à nova criação inaugurada, como diz a NIV de 2011.

Se alguém está em Cristo, na verdade diz que uma nova criação chegou. Então, a chave é, mais uma vez, a união com Cristo em sua ressurreição, que inaugura a nova criação. Então, para encerrar este texto, eu entendo que a nova criação em 2 Coríntios 5:17 é a inauguração da nova criação de Isaías no capítulo 65 de Isaías.

Paulo está convencido de que ela foi inaugurada por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo e que participamos dessa nova criação; pertencemos a essa nova criação se pertencemos a Cristo. Então, a nova criação provavelmente tem dimensões espirituais e físicas. Isso está no contexto da reconciliação de Deus e uns com os outros.

Então, somos reconciliados com Deus, e somos reconciliados uns com os outros. Então, espiritualmente, somos parte de uma nova realidade de criação, mas fisicamente, a nova criação foi inaugurada pela própria ressurreição física de Cristo. Então, eu acho que encontramos dimensões espirituais e físicas da nova criação em 2 Coríntios 5:17. Para pular para outro texto que eu acho que retrata claramente a inauguração da nova criação, e novamente, eu conecto a nova criação com a intenção da terra, que se conecta de volta à criação original.

Vejo todos eles trabalhando juntos. Mas em Efésios capítulo 2 e versículos 1 a 7, quero que você ouça novamente a linguagem da nova criação, e depois do versículo 7, vou pular para a frente e ler alguns outros versículos também que você provavelmente reconhecerá, mas acho que são cruciais para este tema da nova criação. Quanto a vocês, vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados em que costumavam viver quando seguiam os caminhos deste mundo e do príncipe do reino do ar, o espírito que agora está operando nos filhos da desobediência.

Todos nós que vivemos entre eles, em algum momento, gratificamos os desejos da nossa natureza pecaminosa e seguimos seus desejos e pensamentos. Como os demais, éramos por natureza objetos de ira, mas por causa do seu grande amor, Deus, que é rico em misericórdia, nos deu vida com Cristo, mesmo quando estávamos mortos em nossas transgressões. É pela graça que vocês são salvos.

E Deus nos ressuscitou juntamente com Cristo e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras vindouras, as riquezas incomparáveis da sua graça, expressas em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Então, mais uma vez, observe a linguagem de ser trazido à vida embora estivéssemos mortos, o que é característico deste mundo presente sob os efeitos do pecado na queda de Gênesis 3. Embora estivéssemos mortos, Deus nos fez vivos, e mais uma vez, ele fez isso ao nos ressuscitar com Cristo ou nos fazer compartilhar de sua ressurreição, o que já vimos na inauguração da nova criação. E se isso não o convence, olhe para o versículo 10.

Acho que lemos isso de uma certa maneira, tanto que perdemos a importância do versículo 10, pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus para fazer boas obras que Deus preparou de antemão para nós fazermos. Então, fomos criados para boas obras; isto é, boas obras estão agora conectadas com a renovação da semelhança de Deus, que é criada em retidão e santidade.

Capítulo 4 e versículos 22 e 24 de Efésios também. Observe as conexões entre a criação original e a nova criação. Versículo 22, você foi ensinado com relação ao seu antigo modo de vida a despir-se do seu velho eu, que está sendo corrompido por seus desejos enganosos, o velho eu provavelmente sendo quem somos em Adão, para ser feito novo, observe essa linguagem de novidade, para ser feito novo na atitude de sua mente e para vestir o novo eu, que é quem eu sou agora em Cristo, o novo eu, criado para ser como Deus em verdadeira justiça e santidade.

Em outras palavras, parte da nova criação agora é Deus nos criou, e Deus agora nos criou para viver a vida da nova criação em retidão e santidade, para viver a vida que ele pretendia que o povo de Deus vivesse na primeira criação. Agora, ele está nos renovando para viver essa vida em um ato recém-criado. Então, no capítulo 2 e versículo 10, pois somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus, provavelmente não é apenas Deus nos fez simplesmente para fazer boas obras, mas isso provavelmente deve ser entendido no contexto da criação.

Devemos produzir a fecundidade da nova criação vivendo vidas de acordo com o capítulo 4 e versículos 22 a 24, vivendo vidas de retidão e santidade, que é como Deus nos criou para ser. Na mesma linha, observe Colossenses capítulo 1, e eu quero que você observe mais uma vez; eu só quero ler algumas seções em Colossenses 1 e também Colossenses 3; eu quero que você observe um punhado de textos mais uma vez ou um punhado de seções lidando com a linguagem da nova criação. Então, Colossenses capítulo 1 e versículo 15.

Vamos retornar a alguns desses textos que lidam com outros temas. Como já dissemos várias vezes, é impossível separar esses temas, ou então a coisa toda vai se desfazer, como se você tirasse fios de um pedaço de tecido e a coisa toda se desfizesse. Eles são tão inextricavelmente combinados e unidos a muitos desses temas.

Então, alguns desses textos, como já mencionamos, trataremos novamente, e particularmente este. Mas o versículo 15 do capítulo 1, Ele, que é Jesus Cristo, é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação. Pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis.

Vou parar por aqui, mas observe a linguagem da criação. Jesus Cristo agora é a imagem de Deus. Adão era um mal criado à imagem de Deus, mas agora Cristo é a própria imagem e semelhança de Deus e o primogênito da criação geral.

Isto é, Ele é a verdadeira imagem de Deus na criação. Mas Ele também é o responsável pela criação. Ele é o agente por meio do qual Deus opera para trazer à tona a primeira criação.

Observe o eco de Gênesis 1:1. No princípio, Deus criou os céus e a terra. Agora, Paulo diz que todas as coisas no céu e na terra foram criadas por Ele ou Nele. Então, Jesus está envolvido no primeiro ato criativo, mas observe o versículo 18.

E Ele é a cabeça do Seu corpo, a igreja. Ele é o princípio e o primogênito dentre os mortos. Observe a linguagem da ressurreição novamente.

Em outras palavras, Paulo está dizendo que Jesus não é apenas parte da primeira criação como a imagem de Deus, aquele que é a verdadeira imagem de Deus, como o primogênito sobre toda a criação, a primeira criação, mas no versículo 18, Ele também é responsável por inaugurar uma nova criação mais uma vez por Sua ressurreição. Ele é o primogênito dentre os mortos. Sua ressurreição inaugura uma nova criação.

Encontramos mais, eu acho, mais linguagem da criação associada a Cristo em Colossenses capítulo 3 e versículos 9 e 10. Portanto, não mintam uns aos outros, pois vocês já se despiram do velho homem com suas práticas. Novamente, sem entrar em muitos detalhes, o velho homem é provavelmente quem eu sou em Adão.

O velho eu não é uma parte ontológica do meu ser ou, como algumas traduções podem dizer, minha natureza pecaminosa ou a parte de mim que peca ou algo assim. Eu acho que o velho eu é todo o meu ser como pertencente a Adão, como sob o controle do pecado, sob a autoridade de Adão, sob a escravidão do pecado, todo o meu eu em Adão. Aquele velho eu, Paulo diz no capítulo 3 e versículo 9, você tirou, e versículo 10, e você vestiu o novo eu.

Agora, o novo eu é tudo o que eu sou em Cristo, pertencendo a Cristo e estando sob o governo e autoridade de Cristo. Você se revestiu do novo eu, mas observe o que Paulo diz, que é ser renovado em conhecimento à imagem de seu criador. Então, observe novamente a linguagem da criação.

Então, o que Paulo está dizendo mais uma vez é que, em virtude da morte e ressurreição de Jesus, Jesus, como a verdadeira imagem de Deus, agora realizou o que a intenção de Deus era para a humanidade em primeiro lugar, em Gênesis 1 e 2, mas foi frustrada por causa do pecado. Agora, Jesus Cristo, como a verdadeira imagem de Deus, veio para renovar e restaurar a criação, e agora, em virtude de pertencer a Cristo, a imagem também é renovada em nós. Novamente, o versículo 10 diz para vestir o novo homem, que é renovado em conhecimento à imagem do seu criador.

Acho que é uma alusão direta de volta ao Gênesis capítulo 1. Então, mais uma vez, estamos sendo renovados à imagem do criador, que é Deus, que antes de tudo agora é refletido na pessoa de Jesus Cristo, para que a nova criação, enquanto portadores da imagem, cumpramos o mandato da primeira criação, agora em uma nova criação inaugurada. E fazemos isso em virtude de pertencer a Cristo. E mais uma vez, a suposição parece ser que somente pela união com Cristo, que é a verdadeira imagem de Deus, de volta ao capítulo 1 versículo 15, a imagem pode ser renovada em nós.

Somente em virtude do verdadeiro portador da imagem de Deus, Jesus Cristo, o mandato de Adão e o propósito de Deus para a primeira criação podem agora ser cumpridos em nós. Então, o que é importante para Paulo também, e eu quero chamar a atenção, é que isso não é apenas teórico para Paulo. Isso não é apenas Paulo teologizando sobre a nova criação e cumprimento e como a nova criação é cumprida em Cristo.

Mas eu quero que você perceba, especialmente em Colossenses, mas também no texto de Efésios e no texto de Romanos que lemos, que as noções da nova criação são colocadas em um contexto ético. A nova realidade da criação da vida de ressurreição de Cristo fornece capacitação para viver a vida da nova criação. Isto é, viver vidas de retidão e santidade de acordo com Efésios capítulo 4. Então, a nova realidade da criação, a inauguração da nova criação, é precisamente para que não vivamos de acordo com os valores e atitudes da velha criação, mas, em vez disso, vivamos os valores e atitudes na vida da nova criação.

Lembre-se, lá em Romanos capítulo 6, fomos criados para andar na novidade de vida. Vimos em Efésios capítulo 4 e agora em Colossenses capítulo 3, que todo o propósito da nova criação é que vivamos a vida da nova criação. Que vivamos vidas que demonstrem a fecundidade da nova criação.

De fato, em vários contextos, Greg Beal conectou a linguagem da fecundidade no Novo Testamento, a linguagem da fecundidade no que diz respeito à ética, como o fruto do espírito em Gálatas 5. Ele conectou isso de volta com a fecundidade da nova criação. Seja isso intencional da parte de Paulo ou não, nesses textos específicos, no mínimo, Paulo coloca as novas realidades da criação em um contexto ético. Quando lemos as listas de vícios e virtudes em Colossenses e Efésios, quando Paulo tem essas longas listas de evite isso e isso e isso, então em Colossenses 3, ele diz, matem tudo o que pertence à sua natureza terrena, imoralidade sexual, impureza, luxúria, desejos malignos, ganância, que é idolatria.

E então, mais tarde, ele diz, como o povo escolhido de Deus veste compaixão, gentileza, humildade, gentileza, paciência. O que Paulo está fazendo? Esta não é simplesmente uma lista de coisas a fazer e a não fazer para seu povo. Ele não está simplesmente pegando emprestado a lista comum de vícios e virtudes do dia.

Mas estas são colocadas no contexto da nova criação. Ou seja, é somente à luz da nova criação que somos capazes de viver estas coisas. De fato, se a nova criação chega, não podemos deixar de produzir os frutos da nova criação.

E não consigo pensar em uma razão melhor para perseguir isso, para evitar esses tipos de vícios e perseguir essas virtudes. Não consigo pensar em uma razão melhor do que o fato de ser uma demonstração da realidade do fato de que a nova criação já chegou na pessoa de Jesus Cristo, mas também em seu povo que pertence a ele. Até agora, vimos nos Evangelhos e na literatura paulina que a nova criação, em um sentido, já foi inaugurada através do próprio ministério de Jesus, sua oferta de vida, sua própria ressurreição, e então por nós compartilharmos da ressurreição de Cristo e da vida de ressurreição de Cristo, nós então participamos da nova criação.

Mas isso tem implicações e consequências éticas. Não é apenas uma realidade teológica na qual nos deleitamos ou que reivindicamos, mas é algo que nos motiva a viver a vida, a produzir a fecundidade da nova criação que já foi inaugurada em Jesus Cristo.

Este é o Dr. Dave Mathewson em sua série de palestras sobre Teologia do Novo Testamento. Esta é a sessão 4, Criação, Terra, Recreação no Novo Testamento, Parte 1.